

ARTIGO

DS

ESTADO E O VERDE-AMARELO

As últimas memórias de conflitos envolvendo a sociedade e o Estado com graves desdobramentos para o povo, foram a morte do presidente Getúlio Vargas em 1954, a renúncia do presidente Jânio Quadros em 1961, e a derrubada do presidente João Goulart em 1964. Mas houve outras anteriores.

Cito, porque estamos vivendo outra etapa de conflito de natureza semelhante. Desde a chegada do presidente Jair Bolsonaro ao governo, a divisão interna do país se acentuou de maneira radical. Para uns, trata-se da radicalização oriunda da campanha eleitoral quando se defrontaram petistas versus bolsonaristas. Isso é fato.

Mas não é só isso. Se voltarmos um pouco no tempo vamos esbarrar na campanha de reeleição da presidente Dilma Rousseff em 2014 quando a divisão do Brasil entre PT e PSDB (leia-se Aécio Neves). Quero lembrar que na época circularam milhares de mapas do Brasil dividido em dois. Um vermelho e outro azul. O Norte e o Nordeste ligados numa linha reta de leste a oeste, vermelha e a parte sul do país em azul. Pior.

A ideia transmitida era a divisão do país em duas macrorregiões: uma atrasada, em vermelho, e outra desenvolvida em azul. Já era a radicalização mostrando a sua cara!

Passamos por isso e sobrevivemos como nação. Mas a presidente Dilma não conseguiu pacificar o país porque o seu partido entendeu que poderia sobreviver sem ela. Juntar os pedaços e reconstruir-se para a próxima eleição. Não deu. O que houve todo mundo sabe.

A eleição em 2018 refletiu isso numa outra forma. A radicalização mudou de linguagem. Já não era o PSDB. Um desconhecido PSL e um desconhecido candidato que falava uma linguagem de nacionalismo adequada ao momento.

A imagem do Brasil em cor vermelha estava impregnada no imaginário popular. A outra parte também já não era azul. Surgiu como verde e amarela. Estava estabelecido um novo conflito entre os nacionalistas e os não-nacionalista. O lulopetismo simbolizava o vermelho socialista.

É nesse ponto que o saldo tornou-se rigorosamente radical. O lulopetismo foi derrotado. O novo discurso oficial verde-amarelo passou ao imediato combate ao vermelho. A origem militar do presidente Bolsonaro trouxe junto as fardas militares, caracterizadas pela defesa do verde e do amarelo que representa o patriotismo. Síntese do novo discurso que ainda vigora: o patriotismo versus qualquer tese que tenha outra cor.

É nesse ambiente que o Brasil entrou. O Estado brasileiro, regulado por uma Constituição Federal que privilegiou as corporações públicas, começou a derreter rapidamente. As corporações precisam se defender porque seus privilégios a caracterizam como pertencente à linha não-patriótica. Não totalmente verdadeiro, mas não totalmente inverídico.

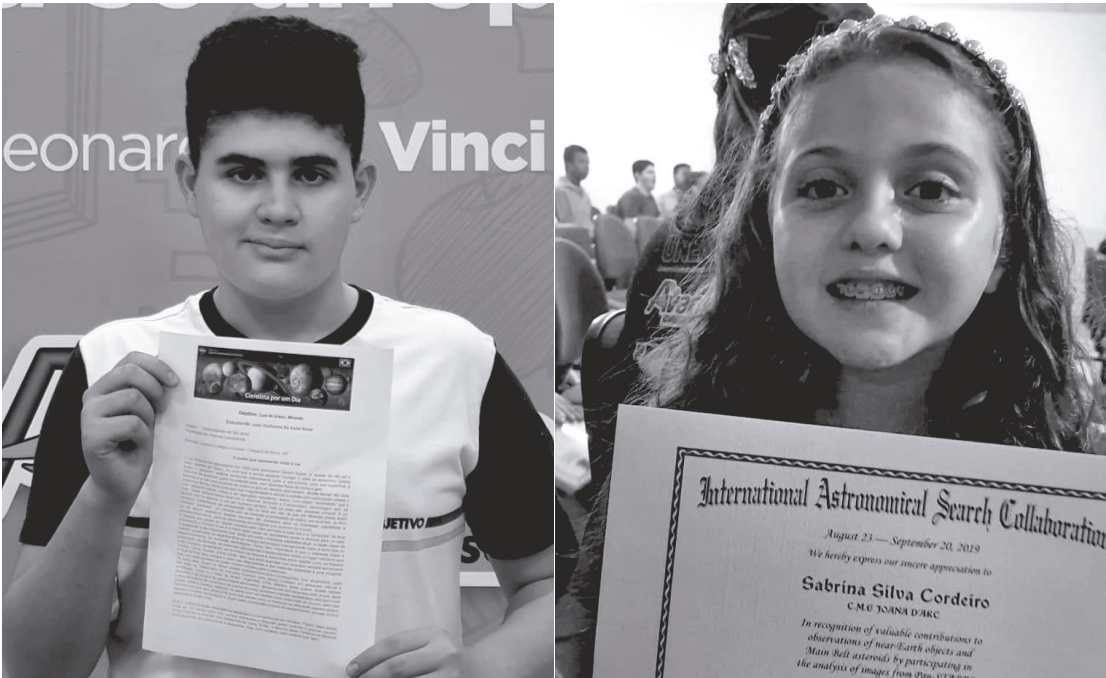
É nesse ponto que estamos neste exato momento. O Estado impatriótico versus o Estado patriótico. Claro que isso não vai terminar bem. Tudo indica...!

Onofre Ribeiro é jornalista em Mato Grosso.

JORNAL DIÁRIO DA SERRA	REDAÇÃO
Propriedade da AJOTA	DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabíola Tormes
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16	CONTATO ds@diariodaserra.com.br
Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78300-000 Tangará da Serra-MT	Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA  (65) 99809.2921
ISSN 22386467	www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES	DEPARTAMENTO COMERCIAL
CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.	PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501 	SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07
	CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

SABRINA E JOÃO

Estudantes de Tangará vencem concurso de redação da Nasa



Premiados João Guilherme e Sabrina Cordeiro

Escolhidos terão direito de conhecer as instalações da Nasa

FABÍOLA TORMES / Redação DS

A estudante do 6º ano do Centro Municipal de Ensino Joana D’Arc, Sabrina Silva Cordeiro, 10 anos, e o aluno João Guilherme de Assis Rossi, do 9º ano da Colégio Avance, ambos de Tangará da Serra venceram a etapa nacional da 17ª edição do Concurso Cientista por um dia - 2019-2020, realizado pela Agência Espacial Americana (Nasa) e parceiros. Eles são os únicos mato-grossenses que

venceram.

“Foi uma decisão muito difícil. Recebemos excelentes redações produzidas por estudantes dos seguintes estados: Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Mato Grosso, Piauí, Paraná, Bahia e Maranhão. Agradecemos a todos os estudantes, responsáveis e professores que participaram do Concurso”, parabenizou o Clube de Astronomia Louis Cruls, ao anunciar os vencedores.

O concurso de redação foi criado para dar aos estudantes do mundo inteiro uma oportunidade de experimentarem como é a vida de um cientista na Nasa. Como premiação, os escolhidos terão direito de conhecer as instala-

ções da Nasa, nos Estados Unidos, e ser cientista por um dia. “Possivelmente ela vai conhecer a Nasa, assim como a aluna do 13 de Maio, Maria Gisllany Bezerra, que foi em 2015 por ter ganho o mesmo concurso de redação”, explica a professora Silvana Copceski, que foi a orientadora da aluna Sabrina, ao parabenizar ainda o aluno João Guilherme.

Atualmente a professora é a Coordenadora-Geral de Popularização da Ciência e Tecnologia, da Assessoria Especial de Assuntos Institucionais do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, chefiado pelo astronauta Marcos César Pontes.

20 ANOS

Município recebe relatório final do Plano Municipal de Saneamento

Assessoria

O texto final do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) de Tangará da Serra foi entregue pela equipe responsável pela elaboração do trabalho durante audiência pública, na última semana.

O trabalho, que representa o planejamento do município na área de saneamento básico para os próximos 20 anos, foi realizado por ini-

ciativa do próprio Samae, através de equipe de especialistas contratada pela autarquia e composta pela UFMT e Fundação Uniselva. O texto segue, agora, para apreciação pela Câmara Municipal para ser convertida em lei.

A audiência pública foi a finalização do trabalho iniciado ano passado. O processo incluiu oito fases, iniciando pelo decreto para execução e seguindo por mobilização e comunica-

ção social; diagnóstico do saneamento básico; prognóstico, objetivos e metas; programas, projetos e ações; monitoramento e avaliação; proposta de lei de aprovação e relatório final.

O Plano Municipal de Saneamento Básico estabelece diretrizes em quatro eixos: água, esgoto, resíduos sólidos e águas pluviais (drenagem). Cada uma destas áreas conta com suas prioridades imediatas e de curto, médio e longo prazos.